



Nutri·Time

Revista Eletrônica

Vol. 14, Nº 01, jan./ fev. de 2017

ISSN: 1983-9006

www.nutritime.com.br

A Nutritime Revista Eletrônica é uma publicação bimestral da Nutritime Ltda. Com o objetivo de divulgar revisões de literatura, artigos técnicos e científicos bem como resultados de pesquisa nas áreas de Ciência Animal, através do endereço eletrônico: <http://www.nutritime.com.br>. Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

RESUMO

A busca por alimentos que garantam a segurança alimentar e nutricional, por consumidores cada vez mais exigentes, aumenta a cada dia e o leite orgânico (LO) apresenta-se como um produto de qualidade pela ausência de resíduos químicos. Objetivou-se com este trabalho estudar a importância da produção de LO e verificar se há consumo do mesmo em um condomínio localizado em um bairro de Arapiraca-AL. A metodologia da parte teórica envolveu estudos sobre a importância e/ou os benefícios da produção de leite orgânico e a comercialização do mesmo. A metodologia da parte empírica envolveu a aplicação de formulários a partir de premissas levantadas na parte teórica. Através da pesquisa foi observado que 62,26% dos entrevistados estariam dispostos a pagar um valor maior pelo LO. Verificou-se, também, que 13,20% dos entrevistados, pagariam um preço mais elevado pelo LO dependendo das condições financeiras. Concluiu-se que não há consumo de (LO) no universo estudado e que modelos de produção orgânicos são necessários para que exista desenvolvimento sustentável e segurança alimentar e nutricional.

Palavras-chave: segurança alimentar, meio ambiente, desenvolvimento sustentável.

Consumo de leite orgânico em Arapiraca-AL

Segurança alimentar, meio ambiente, desenvolvimento sustentável.

Fernanda de Araujo Vieira¹
José Crisólogo de Sales Silva²
Rafaelle Santos Santana¹

¹ Especialista em Bovinocultura de Leite da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, Santana do Ipanema (AL); fernandinhafam@bol.com.br .

² Professor Titular do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Alagoas.

ORGANIC MILK CONSUMPTION IN ARAPIRACA-AL ABSTRACT

The search for food to ensure food and nutrition security for increasingly demanding consumers, increases every day and organic milk (LO) is presented as a quality product by the absence of chemical residues. The objective of this work was to study the importance of production of LO and check for consumption even in a condominium located in a Arapiraca-AL neighborhood. The methodology of theoretical studies involved about the importance and / or the benefits of organic milk production and the marketing of it. The methodology of the empirical part involved the application forms from the premises raised in the theoretical part. Through research it was observed that 62.26% of respondents would be willing to pay a higher amount for LO. There was also that 13.20% of respondents would pay a higher price for LO depending on financial conditions. It was concluded that there is no consumption (LO) in the studied universe and organic production models are needed for there to be sustainable development and food and nutrition security.

Keyword: food security, environment and sustainable development.

INTRODUÇÃO

O aparecimento de novas doenças e a queda na qualidade de vida das pessoas é comum, ultimamente. Muitas vezes, a solução está em uma alimentação mais equilibrada garantindo ao organismo os nutrientes necessários para aguentar a carga de atividades do dia a dia, destacando-se o leite como um dos principais alimentos (AUGUSTINHO, 2015). Entende-se por leite, sem outra especificação, o produto proveniente da ordenha completa e ininterrupta, em condições de higiene, de vacas sadias, bem alimentadas e descansadas (IN nº51, Brasil, 2002).

De acordo com AUGUSTINHO (2015), dos mamíferos existentes, o ser humano é o único que toma leite durante toda a sua vida. O leite materno é essencial para seu crescimento e desenvolvimento orgânico e funcional pela riqueza de nutrientes como gordura, vitamina e minerais indispensáveis para o sistema imunológico, preparando o organismo do bebê contra diversas doenças. Com o passar do tempo, o leite permanece na dieta do homem, mas em quantidades menores. Por isso, vem sendo desenvolvidas diversas campanhas para incentivar o consumo de produtos lácteos, destacando os benefícios do leite para a saúde, dos quais, o mais importante é o fato do leite ser fonte de cálcio, mineral fundamental para a boa formação dos ossos, além de possuir vitaminas, proteínas, potássio, aminoácidos e fósforo.

A preocupação dos consumidores em relação à qualidade do leite e às condições de produção do mesmo e bem-estar dos animais são crescentes, nos últimos anos. Simultaneamente, cresce o interesse e o consumo de produtos e subprodutos de origem animal produzidos no sistema orgânico, com destaque para o leite e derivados (RIBEIRO et al., 2009).

Leite orgânico é o produto da pecuária leiteira orgânica, que se baseia nas premissas de ser uma exploração economicamente viável, ecologicamente correta e socialmente justa. Nesse tipo de exploração, além de os animais serem criados de forma saudável, sem a utilização de antibióticos, hormônios, vermífugos, promotores de crescimento, estimulantes de apetite, ureia e demais aditivos não

autorizados, é necessário que o pecuarista esteja comprometido com a preservação ambiental e proporcione adequadas condições de trabalho aos seus empregados, sempre visando a excelência do produto a ser obtido (Castro et al., 2008). A produção de leite orgânico (LO) se enquadra dentro da Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica (GALDINO et al., 2013).

O contato direto entre produtor e consumidor foi perdido à medida que houve a entrada dos produtos orgânicos nas prateleiras dos supermercados surgindo a necessidade de garantia que ateste ou certifique a qualidade dos produtos, que ele é um produto orgânico e que segue as regras de produção orgânica. Assim surgiram as Normas de Produção Orgânica e o Processo de Certificação de Produtos Orgânicos. As normas reúnem as regras básicas de produção orgânica na área vegetal e animal. Onde informa, na produção vegetal, o que é proibido, eventualmente permitido e recomendado; na produção animal, informa o que é proibido, restrito ou eventualmente permitido, permitidos e recomendado (FERREIRA, 2004).

As dificuldades encontradas na fase de transição da produção orgânica de leite foram associadas à alimentação, saúde animal, e a falta de assistência técnica. A maior sustentabilidade ambiental e a melhoria na saúde das pessoas e dos animais são pontos positivos da produção orgânica de leite. Dentre as os pontos negativos estão a dificuldade na comercialização, problemas de estrutura organizacional e o domínio de conhecimento (HONORATO et al., 2014).

O leite orgânico difere daquele obtido na pecuária convencional por não conter resíduos químicos de qualquer espécie, possuindo mesmo sabor e valor nutritivo, podendo ser consumido puro, sob a forma de lactoderivados ou incorporado a outros produtos alimentícios. Embora sua produção não seja direcionada a um público específico, seus consumidores são, em geral, bem informados, possuem consciência ecológica e buscam a qualidade dos alimentos. Esse tipo de leite possui valor agregado e, conseqüentemente, custo final mais

elevado, restringindo seu consumo diário a uma parcela da população com maior poder aquisitivo. Existe uma tendência de mudança deste cenário a partir da disponibilização de tecnologias que irão contribuir para redução no custo de produção, aumento da oferta do produto no mercado e consequentemente redução do preço do leite orgânico nas prateleiras. Embora o leite orgânico constitua um promissor subnicho de mercado, com crescimento anual de 30%, ainda é um produto raro e de insignificante produção frente aos 25 bilhões de litros de leite convencional produzidos no país em 2006. Apesar das iniciativas isoladas, a produção de leite orgânico no Brasil ainda é incipiente, fato que aliado ao pouco interesse das empresas receptoras em processá-lo explicam o baixo volume oferecido à população (CASTRO, 2008).

Apesar de possuir uma das mais extensas áreas do mundo, dedicada à agricultura orgânica, a produção de “leite orgânico” ainda é insipiente, não chegando a 0,1% da produção brasileira. Diferentes fatores contribuem para esta pequena produção. A lei que caracteriza a agricultura orgânica nacional, só foi sancionada em novembro de 2003. Além do mais, pode ser citada a carência de pesquisas enfocando a alimentação, o padrão racial e os cuidados sanitários do rebanho, especialmente, no que diz respeito ao controle de carrapatos e ao tratamento das mastites (AROEIRA et al., 2001).

A baixa escala de produção e processamento, características relacionadas ao atendimento de mercados de nicho, é uma particularidade agravada pelas dificuldades inerentes do sistema orgânico de produção de leite. Tais restrições técnicas só poderão ser solucionadas caso ocorra uma consolidação paulatina de instituições públicas e privadas devotadas ao desenvolvimento de novas tecnologias de produção e processamento de alimentos orgânicos (BIEDRZYCKI et al., 2012).

No Brasil, pesquisas recentes mostram que o consumidor, principalmente do sudeste, está disposto a pagar até 60% a mais pelo leite orgânico comparado ao convencional, no entanto isto ainda não seria o necessário, pois outro estudo mostrou que

o preço do leite orgânico ao produtor tem que custar até 70% a mais do valor praticado pelo convencional para ser viável economicamente (SOARES, 2009).

No sistema orgânico de produção de leite, não basta somente substituir produtos sintéticos por biológicos. É necessário trabalhar a propriedade como um todo, usando eficientemente os recursos naturais, tirando proveito de seus processos biológicos, físicos e químicos, mantendo a biodiversidade, a proteção ao meio ambiente e a justiça social (FERREIRA, 2004). Segundo Soares (2009), o Ministério da Agricultura e do abastecimento estabelece também uma série de procedimentos para que o leite seja considerado orgânico. Estes procedimentos regulamentam a alimentação do rebanho, instalações e manejo, escolha dos animais, sanidade e até o processamento e o empacotamento do produto e estão duplamente regulamentados, pois estabelecem a Lei 10831 (Brasil, 2003) para a produção orgânica além da instrução normativa – IN 51 (Brasil, 2002) que prevê entre outros sua distribuição e resfriamento adequado.

Com o sistema de produção orgânico, será dada a natureza a chance de expressar todo o seu poder regenerativo. Ao produtor de alimentos dar-se-ão a dignidade e o respeito em todas as etapas de produção, respeitando as leis trabalhistas e livrando-o do manuseio de venenos e suas intoxicações mórbidas. Ao mercado levar-se-ão a transparência e a visibilidade daquilo que é produzido e vendido. E ao consumidor a saúde (FERREIRA, 2004).

Este trabalho teve como objetivo verificar se há consumo de leite orgânico em um condomínio localizado na cidade de Arapicara – AL.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do artigo foi a descritiva quantitativa.

A pesquisa foi realizada em um condomínio localizado no bairro Nova Esperança, em Arapicara, com um universo de 265 famílias, das quais foram entrevistadas 20% destas (53 famílias) acerca do grau de escolaridade, do consumo de leite na residência, se sabiam o que é leite orgânico, se o leite consumido é orgânico, entre outros.

O método utilizado para a coleta de dados foi o da entrevista estruturada e não estruturada onde foram elaborados formulários contendo perguntas, algumas já citadas acima, que foram aplicados pela pesquisadora para a coleta dos dados. Foi utilizada, também, a estatística descritiva quantitativa para a contabilização dos resultados.

Foram feitas observações, nos grandes supermercados da cidade, para verificar a oferta do leite orgânico nas gôndolas dos mesmos.

A metodologia da parte teórica envolveu o estudo da produção do leite orgânico e sua comercialização contando com pesquisas realizadas, através da internet, em artigos de literatura, revistas, cartilhas, que relatam sobre a importância da produção de leite orgânico, possibilitando a elaboração de tal artigo, que é importante chegar ao conhecimento dos consumidores que se preocupam com o consumo de alimentos saudáveis que garantam a segurança alimentar e nutricional dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que, no ambiente pesquisado existem diversos graus de escolaridade: fundamental completo (9,4%), fundamental incompleto (26,4%), nível médio completo (34% – maior frequência), nível médio incompleto (9,4%), nível superior completo (9,4%), nível superior incompleto (7,5%) e pós-graduação (3,8%). Apesar de o leite proporcionar benefícios à saúde, dos quais, o mais importante é o fato do mesmo ser fonte de cálcio (AUGUSTINHO, 2015), observou-se, na pesquisa que 3,8% dos entrevistados não consomem leite e 96,2 consomem.

Quando foram questionados se sabiam o que é leite orgânico, apenas 28,3% dos entrevistados falaram saber o que é leite orgânico (LO) e 71,7% informaram não saber, como cita BIEDRZYCKI et al. (2012) em sua pesquisa onde diz que um de seus entrevistados fala que o mercado quer o produto orgânico, mas ainda não entende direito o real conceito desse produto, dificultando as vendas. Ao ser explicado o que é leite orgânico (LO), os benefícios trazidos ao meio ambiente, à saúde dos animais e das pessoas envolvidas na produção

e dos consumidores, foram feitas três perguntas (tabela 1), onde, 92,5 % dos entrevistados afirmaram que consumiriam, confirmando BIEDRZYCKI et al. (2012) e 7,5% não consumiriam.

TABELA 1: Consumo de leite orgânico em Arapiraca-AL

Pergunta	FA*	FR%**
1- Você (s) consome(m) leite convencional?	Sim	96,2
	51	
	Não	3,8
	02	
	Total	100
	53	
2- Você sabe o que é leite orgânico?	Sim	28,3
	15	
	Não	71,7
	38	
	Total	100
	53	
3- Se conhecesse, consumiria?	Sim	92,5
	49	
	Não	7,5
	04	
	Total	100
	53	
4- Você estaria disposto a pagar um valor a mais pelo LO***	Sim	62,26
	33	
	Sim ¹	13,20
	07	
	Sim ²	7,54
	04	
	Não	17,00
	09	
	Total	100
	53	

Fonte: Elaborada pelo autor

*FA: Frequência Absoluta; **FR: Frequência Relativa; ***Leite Orgânico; Sim¹: dependendo das condições financeiras; Sim²: em caso de necessidade.

Quando questionados sobre a disposição em pagar um valor a mais pelo LO (pergunta de nº 4), 62,26% dos entrevistados responderam sim, evidenciando que o preço elevado do produto orgânico em questão não é um dos entraves do consumo, contrariando-se com Silva, et al, (2005), através de pesquisa afirmaram que um dos fatores que torna difícil a comercialização dos produtos orgânicos é justamente o preço. O mesmo cita, ainda, os aspectos de regularidade dos produtos na loja.

Um dos entrevistados da pesquisa (morador do condomínio em Arapiraca) mencionou o difícil acesso ao leite orgânico, fato que ratifica a questão de regularidade dos produtos nas lojas. Ratificando, também, a afirmação de Campos; Miranda, (2012) quando aborda o fato de que, apesar de o leite orgânico constituir um pequeno nicho do mercado (crescimento anual de 30% no País), ainda é um produto com pouca oferta. Outra questão é o número reduzido de propriedades que exploram a pecuária de leiteira orgânica, apenas uma em Alagoas.

Ainda na questão do preço, 13,20% dos entrevistados, afirmaram pagar um valor a mais pelo LO dependendo das condições financeiras, como afirmam Nascimento e Dörr (2009), em pesquisa realizada, onde os resultados mostraram que 64% dos entrevistados consideraram o preço como um atributo importante na escolha.

A necessidade em utilizar o leite orgânico faria 7,54% dos pesquisados pagarem um valor diferenciado na aquisição do LO, ou seja, só em caso de saúde, como cita Silva, et al. (2005) em sua pesquisa, quando diz que os motivos que impulsionaram a compra de produtos orgânicos foram: a saúde familiar, a não utilização de agrotóxico, a valorização do meio ambiente e a saúde pessoal e, 17,00% não estariam dispostos a pagar um valor a mais pelo LO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto foi observado que não há consumo de LO no condomínio estudado, justificado pela não existência de Leite Orgânico nas gondolas dos supermercados mais frequentados da cidade.

Há uma carência de literatura na área estudada e uma necessidade de trabalhos de estudos nesta área (produção e comercialização dos produtos orgânicos), com estratégias de comercialização através de propagandas e de exposições dos produtos nos supermercados por representar (o leite orgânico) um nicho de mercado em crescimento, ganhando o produtor, o consumidor e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGUSTINHO, E. A. S.; A importância do leite na nutrição humana. *Ciência do Leite*, 2015. Disponível em: <<http://cienciadoleite.com.br/noticia/3403/a-importancia-do-leite-na-nutricao-humana>> Acesso em: 14 jun 2016.
- AROEIRA, L. J. M.; PIRES, M. A. F.; MORENZ, M. J. F.; MACEDO, R.; FERNANDES, E. N.; PACIULLO, D. S. C. Caracterização da produção orgânica de leite em algumas regiões do Brasil. *Planeta Orgânico*, 2001. Disponível em: <<http://www.planetaorganico.com.br/>> Acesso em: 23 set 2015.
- BIEDRZYCKI, A.; RÉVILLION, J. P. P.; FAVA, L. W.; LIMA, M. S. DE.; SCHMIDT, V. Restrições mercadológicas, produtivas e institucionais que afetam o desempenho de agroindústrias processadoras de lácteos orgânicos. *Rev. Bras. de Agroecologia*. 7(2): 28-41 (2012).
- BRASIL. Instrução Normativa nº 51 de 18 de setembro de 2002. Aprova os Regulamentos Técnicos de Produção, Identidade e Qualidade do Leite tipo A, do leite tipo B, do leite tipo C, do leite Cru Refrigerado e o Regulamento Técnico da Coleta de Leite Cru Refrigerado e seu Transporte a Granel. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 24 ago. 2005. Seção 1, p. 03.
- CAMPOS, O. F.; MIRANDA, J. E. C. 500 Perguntas, 500 Respostas. *Gado de leite. O produtor pergunta, a Embrapa responde*. Brasília-DF, 2012.
- CASTRO, C.R.T.; PIRES, M.F.A.; AROEIRA, L.J. Produção de leite orgânico. 2008. Disponível em: <<http://www.planetaorganico.com.br/>> Acesso em: 23 set 2015.
- FERREIRA, L. C. B. Leite Orgânico. Brasília: EMATER, 1ª. ed., 2004.38p. GALDINO, M.C.; DOMINGUES, P.F.; LAPENNA, B. S. A produção de leite orgânico e aspectos de segurança alimentar. *Vet. e Zootec*. 2012. Disponível em: <http://www.universidadedoleite.com.br/conteudo_link/?link=a-producao-de-leite-organico-e-aspectos-de-seguranca-alimentar> Acesso em: 16 jun 2016.
- GALDINO, M.C.; DOMINGUES, P.F.; LAPENNA, B. S. A produção de leite orgânico e aspectos de segurança alimentar. *Vet. e Zootec*. 2012. Disponível em: <http://www.universidadedoleite.com.br/conteudo_link/?link=a-producao-de-leite-organico-e-aspectos-de-seguranca-alimentar> Acesso em: 16 jun 2016.
- HONORATO, L. A.; SILVEIRA, I. D. B.; MACHADO FILHO, L. C. P. Produção de leite orgânico e convencional no Oeste de Santa Catarina: caracterização e percepção dos produtores. *Revista Brasileira de Agroecologia*. 9(2): 60-69 (2014).
- NASCIMENTO, A. R; DÖRR, A. C. Análise Econômica do Perfil dos Consumidores de leite em Santa Maria- RS. 48º Congresso. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Campo Grande – MS, jul. 2009.
- RIBEIRO, M. G.; GERALDO, J. S.; LANGONI, H.; LARA, G. H. B.; SIQUEIRA, A. K.; SALERNO, T.; FERNANDES, M. C. Microrganismos patogênicos, celularidade e resíduos de antimicrobianos no leite bovino produzido no sistema orgânico. *Pesq. Vet. Bras.* (29):52-58, janeiro 2009.
- SOARES, J. P. G. Produção Orgânica de Leite – Qualidade e Segurança Alimentar. 2009. Embrapa Agrobiologia. Disponível em: <<http://www.cnpab.embrapa.br/publicacoes/artigos/leite-seguro.html>> Acesso em: 23 set 2015.
- SILVA, D. M.; CAMARA, M. R. G. da; DALMAS, J. C. Produtos orgânicos: barreiras para a disseminação do consumo de produtos orgânicos no varejo de supermercados em Londrina-Pr. *Semina Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 26, p. 95-104, set. 2005